**O IMPACTO DO ESTILO DE VIDA FAMILIAR NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**THE IMPACT OF FAMILY LIFESTYLE ON THE PREVENTION OF CHILDHOOD OBESITY: A NARRATIVE REVIEW**

**EIXO: Papel da Família na Promoção da Saúde Infantil**

**Murillo Cassano Maciel**

Graduando em Medicina pela Universidade Franciscana - UFN

**Caroline Valduga Dozza**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana - UFN

**Felipe Lindemayer Moreno**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**Isabella da Cruz Marcuzzo**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana - UFN

**Milena Meggiolaro Coppetti**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana - UFN

**Luíse Walter Gehrke**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana - UFN

**Taís Lima Boz**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana - UFN

**Natiele Dutra Gomes Gularte**

Médica pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

**E-mail do autor: murillomacielc@gmail.com**

**RESUMO**

**Introdução:** A obesidade infantil é um problema de saúde pública crescente, associado a diversas comorbidades e influenciado por fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Seu aumento expressivo nas últimas décadas exige atenção, especialmente quanto ao impacto do estilo de vida familiar na prevenção dessa condição. **Objetivo:** Analisar a influência do ambiente familiar na prevenção da obesidade infantil, considerando hábitos alimentares, prática de atividade física e comportamentos sociais que possam contribuir para a manutenção de um peso saudável. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de narrativa baseada na análise de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos nas plataformas acadêmicas SciELO, Google Scholar e UpToDate. **Resultados e Discussão:** O ambiente familiar tem um papel central na prevenção da obesidade infantil, influenciando hábitos alimentares, atividade física, sono e tempo de tela. Crianças tendem a reproduzir os comportamentos dos pais, seja na alimentação ou na prática de exercícios. A oferta de ultraprocessados em casa e o sedentarismo aumentam os riscos, enquanto a introdução alimentar equilibrada e a prática esportiva reduzem a obesidade. Além disso, o tempo excessivo de tela compromete tanto o sono quanto a atividade física. Fatores emocionais, como apoio parental e estresse familiar, também interferem nos hábitos infantis. Estratégias como incentivo à amamentação, alimentação saudável e políticas públicas voltadas à atividade física são essenciais para combater o problema. **Considerações Finais:** O estilo de vida familiar é essencial na prevenção da obesidade infantil, influenciando alimentação, atividade física e tempo de tela. A participação dos pais, pelo exemplo ou adoção de rotinas saudáveis, contribui para um melhor desenvolvimento infantil e qualidade de vida. Esta revisão apresenta limitações, como diferenças metodológicas, critérios diagnósticos variados e influência de fatores ambientais e socioeconômicos. Pesquisas futuras devem avaliar o impacto das intervenções familiares na prevenção da obesidade infantil a longo prazo.

**Palavras-chave:** estilo de vida familiar;obesidade infantil; prevenção da obesidade.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Childhood obesity is a growing public health issue, associated with various comorbidities and influenced by genetic, environmental, and behavioral factors. Its significant increase in recent decades demands attention, particularly regarding the impact of family lifestyle on preventing this condition. **Objective:** To analyze the influence of the family environment on the prevention of childhood obesity, considering eating habits, physical activity, and social behaviors that contribute to maintaining a healthy weight. **Methodology:** This is a narrative review based on the analysis of scientific articles published in the last ten years on the academic platforms SciELO, Google Scholar, and UpToDate. **Results and Discussion:** The family environment plays a central role in preventing childhood obesity, influencing eating habits, physical activity, sleep, and screen time. Children tend to replicate their parents’ behaviors, both in diet and exercise. The availability of ultra-processed foods at home and a sedentary lifestyle increase risks, while a balanced diet and sports activities help reduce obesity. Additionally, excessive screen time negatively affects both sleep and physical activity. Emotional factors, such as parental support and family stress, also impact children's habits. Strategies like promoting breastfeeding, healthy eating, and public policies encouraging physical activity are essential in combating this issue. **Final Considerations:** Family lifestyle is crucial in preventing childhood obesity, influencing diet, physical activity, and screen time. Parents’ participation, either by example or through structured routines, contributes to better child development and quality of life. This review presents limitations, such as methodological differences, varied diagnostic criteria, and the influence of environmental and socioeconomic factors. Future research should evaluate the long-term impact of family interventions in preventing childhood obesity.

**Keywords:** family lifestyle; childhood obesity; obesity prevention.

**INTRODUÇÃO**

A obesidade infantil tem se tornado uma das principais preocupações de saúde pública no cenário global, dada sua crescente prevalência e as graves consequências para a saúde física, mental e social das crianças. Essa condição é um fator de risco para doenças metabólicas, cardiovasculares, ortopédicas e psicológicas, como depressão e baixa autoestima, que podem persistir na vida adulta. Ou seja, além de comprometer o bem-estar imediato, a obesidade infantil aumenta o risco de doenças crônicas e reduz a qualidade de vida no futuro.

Apesar de amplamente reconhecida como um problema de saúde pública, a prevenção e o controle da obesidade infantil continuam sendo desafios complexos. Isso se deve à multiplicidade de fatores envolvidos no ganho excessivo de peso, tornando a questão multifatorial. O estilo de vida familiar tem um papel central na formação dos hábitos alimentares e rotinas de atividade física das crianças. O consumo crescente de ultraprocessados, a publicidade direcionada ao público infantil, a falta de espaços para atividades físicas e a redução do sono são fatores que favorecem o aumento da obesidade.

Além disso, a alimentação materna e as condições gestacionais podem influenciar a regulação metabólica das crianças desde a primeira infância. Este estudo investiga os principais fatores associados à obesidade infantil, com foco na interação entre ambiente familiar, hábitos alimentares e nível de atividade física. Busca-se identificar lacunas nas abordagens atuais de prevenção e tratamento, analisando a influência da alimentação familiar, do incentivo à prática esportiva e do suporte emocional no desenvolvimento da criança.

Haja vista os desafios dessa doença a curto, médio e longo prazo, as crianças precisam não somente de apoio interdisciplinar para a prevenção e manejo da obesidade, como também empenho familiar para tal. A relevância deste estudo se destaca ao contribuir para a compreensão dos determinantes sociais e comportamentais dessa condição, fornecendo subsídios para políticas públicas mais eficazes e intervenções direcionadas. Além disso, ao analisar a influência do ambiente familiar e dos hábitos de vida na regulação metabólica infantil, este trabalho oferece percepções valiosas para profissionais da saúde, possibilitando a implementação de estratégias preventivas mais assertivas nos ambientes de saúde e no acompanhamento pediátrico. Dessa forma, a pesquisa não apenas reforça a necessidade de um olhar integrado sobre a obesidade infantil, mas também aponta caminhos para otimizar práticas clínicas e educacionais voltadas à promoção da saúde dessa população.

Assim sendo, percebe-se uma necessidade urgente de combater uma epidemia que já afeta milhões de crianças globalmente. Por meio dessa revisão, pretende-se fornecer uma base para futuras pesquisas e estratégias de intervenção, promovendo mudanças na forma como lidamos com essa doença e seus impactos a longo prazo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão narrativa de literatura recente, analisando variáveis que influenciam a obesidade infantil e estratégias de prevenção propostas.

**METODOLOGIA**

O presente trabalho foi elaborado por meio de uma revisão narrativa da literatura científica, com o intuito de analisar a influência do estilo de vida familiar na obesidade infantil, bem como identificar estratégias eficazes de prevenção. Para a seleção dos estudos, foram consultadas as bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed, entre os meses de fevereiro e março de 2025. A busca foi realizada utilizando os operadores booleanos AND e OR, com as seguintes palavras-chave em inglês: “*family lifestyle*” AND “*childhood obesity*” OR “*obesity prevention*”. O recorte temporal compreendeu publicações entre março de 2015 e março de 2025, considerando-se apenas artigos escritos nos idiomas português ou inglês.

Foram incluídos estudos que abordavam diretamente a relação entre o estilo de vida familiar e a obesidade infantil, bem como aqueles que tratavam de medidas preventivas voltadas à infância. Admitiram-se exclusivamente artigos do tipo revisão da literatura e estudos transversais, publicados em periódicos científicos indexados nas plataformas mencionadas, com disponibilidade de acesso ao texto completo. Foram excluídos da análise artigos duplicados entre as bases, publicações anteriores a 2015 ou posteriores ao período de busca, trabalhos sem metodologia claramente descrita, artigos de opinião, editoriais, relatos de caso e teses ou dissertações não publicadas em periódicos revisados por pares. Foram selecionados 10 artigos científicos para compor esta revisão, tendo sido selecionados com base na relevância temática, abrangência metodológica, qualidade da evidência apresentada e impacto científico dos periódicos em que foram publicados.

Como referência complementar, foi utilizado o Manual de Diretrizes para o Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar Brasileira, documento elaborado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), em parceria com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO) e a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), por sua atualidade e aplicabilidade no contexto das políticas e práticas de saúde no Brasil. Também foi utilizado o Manual de Orientação: Obesidade na Infância e na Adolescência, da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), com foco nas particularidades do diagnóstico, prevenção e tratamento da obesidade pediátrica.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Tabela 1 – Descrição dos artigos revisados**

| **Artigo** | **Ano** | **Autores** | **Revista** | **Tipo de estudo** |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| 1 | 2016 | Michelli; *et al.* | Revista Temas em saúde | Revisão integrativa de literatura |
| 2 | 2016 | Duré; *et al.* | Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção | Revisão de literatura |
| 3 | 2020 | Pereira; *et al.* | Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento | Revisão sistemática da literatura |
| 4 | 2024 | Pradas; *et al.* | Revista Saber Científico | Revisão narrativa de literatura |
| 5 | 2024 | Klein; *et al.* | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação | Revisão sistemática da literatura |
| 6 | 2024 | SBCBM, ABESO, SBEM | Manual de diretrizes para o enfrentamento da obesidade na saúde suplementar brasileira |  |
| 7 | 2022 | Santos Noleto; *et al.* | Id on line. Revista de Psicologia | Revisão de literatura |
| 8 | 2024 | Fernanda; *et al*. | Revista Contemporânea | Estudo observacional transversal |
| 9 | 2023 | Da Costa; *et al.* | Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences | Revisão sistemática da literatura |
| 10 | 2017 | Oliveira; *et al.* | Cadernos Saúde Coletiva | Estudo transversal |
| 11 | 2024 | Nogueira; *et al*. | Jornal de Pediatria | Revisão narrativa de literatura |
| 12 | 2019 | Weffort; *et al.* | Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 3ª edição. São Paulo. SBP |  |

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

A presente revisão narrativa evidenciou que o estilo de vida familiar exerce um impacto significativo na prevenção da obesidade infantil. Diversos estudos analisados apontam que hábitos alimentares, prática de atividade física e comportamentos relacionados ao sono e ao tempo de tela são influenciados diretamente pelo ambiente familiar.

**Tabela 2 - Prevalência da Obesidade Infantil**

| **Indicador** | **Dados Principais** | **Referência** |
| --- | --- | --- |
| Prevalência Global | Mais de 42 milhões de crianças menores de 5 anos com sobrepeso | 1 |
| Prevalência no Brasil | 35 milhões de crianças em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil | 2 |
| Faixa etária mais afetada | Crianças de 0 a 11 anos | 3 |
| Maior incidência por gênero | Mais prevalente em meninas | 4 |

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

A obesidade infantil é um problema crescente que atinge milhões de crianças ao redor do mundo. Estudos indicam que mais de 42 milhões de crianças menores de cinco anos apresentam sobrepeso, tornando a obesidade uma preocupação global significativa (Michelli, 2016; *et al.*). Estima-se que aproximadamente 35 milhões dessas crianças vivem em países em desenvolvimento, onde a vulnerabilidade socioeconômica pode agravar a situação da obesidade infantil (Duré, 2016; *et al.*). A faixa etária mais afetada compreende crianças de 0 a 11 anos, período crítico para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis (Pereira, 2020; *et al.*). Além disso, há evidências de que meninas apresentam maior prevalência de obesidade em comparação aos meninos, o que pode estar relacionado a diferenças no metabolismo e na prática de atividades físicas (Pradas, 2024; *et al.*).

**Tabela 3 - Influência do Ambiente Familiar**

| **Fator** | **Impacto** | **Referência** |
| --- | --- | --- |
| Hábitos alimentares dos pais | Influenciam diretamente as escolhas das crianças | 5, 11 |
| Disponibilidade de alimentos em casa | Ambientes com mais ultraprocessados elevam o risco de obesidade | 1 |
| Estresse e saúde mental dos pais | Depressão e ansiedade parental podem afetar negativamente os hábitos das crianças | 3 |
| Estilo parental | Pais autoritativos tendem a incentivar hábitos alimentares mais saudáveis | 6 |
| Rotina familiar  | Poucas refeições em família diminuem o consumo de vegetais, frutas, grãos e alimentos ricos em cálcio | 8 |

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

O ambiente familiar desempenha um papel determinante na formação dos hábitos alimentares e no estilo de vida das crianças. A alimentação dos pais influencia diretamente nas escolhas dos filhos, visto que crianças tendem a imitar os hábitos dos adultos com quem convivem diariamente (Klein, 2024; *et al.*). Ademais, obesidade materna antes mesmo da gestação aumenta em até três vezes o risco dos futuros filhos também serem obesos. (Nogueira, 2024; *et al*). Além disso, a disponibilidade de alimentos em casa tem grande impacto na alimentação infantil, sendo que um ambiente com maior oferta de ultraprocessados favorece a obesidade (Michelli, 2016; *et al.*). O estresse e a saúde mental dos pais também afetam diretamente a nutrição das crianças, pois estados emocionais negativos podem levar a padrões alimentares desregulados tanto nos adultos quanto nos filhos (Pereira, 2020; *et al.*). Pais que adotam um estilo parental autoritativo, equilibrando regras com apoio emocional, promovem uma alimentação mais saudável para seus filhos (SBCBM; ABESO; SBEM, 2024). Por fim, uma rotina familiar mal estabelecida gera poucos momentos de interação familiar nas refeições, ocasionando uma diminuição no consumo de alimentos saudáveis pelas crianças que possuem pouca referência visual de bons hábitos alimentares (Fernanda, 2024; *et al*).

**Tabela 4 - Fatores Nutricionais e Dietéticos**

| **Fator** | **Impacto na Obesidade Infantil** | **Referência** |
| --- | --- | --- |
| Consumo de ultraprocessados | Principal fator impulsionador da obesidade infantil no Brasil | 1 |
| Amamentação e alimentação saudável | Estratégias fundamentais na prevenção da obesidade | 2 |
| Introdução alimentar | Evitar o oferecimento precoce de alimentos sem valor nutricional como açúcares previne a obesidade infantil | 7 |
| Educação nutricional | Pais mais informados criam um ambiente alimentar mais saudável | 5 |

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

A alimentação inadequada é um dos principais fatores de risco para a obesidade infantil. O consumo excessivo de ultraprocessados tem sido apontado como um dos principais causadores do aumento dos índices de obesidade em crianças brasileiras (Michelli, 2016; *et al.*). Por outro lado, estratégias como o incentivo à amamentação e a adoção de uma alimentação equilibrada desde os primeiros anos de vida são medidas eficazes para reduzir a obesidade infantil (Duré, 2016; *et al.*). Ao encontro disso, uma introdução alimentar sem o oferecimento precoce de alimentos com baixo valor nutricional como açúcar, frituras e bebidas calóricas garante um crescimento saudável também reduzem a obesidade no grupo pediátrico (Santos Noleto, 2024; *et al*). Dessa forma, pais que possuem conhecimento nutricional adequado conseguem criar um ambiente alimentar mais saudável para seus filhos, evitando padrões alimentares prejudiciais (Klein, 2024; *et al.*).

**Tabela 5 - Prática de Atividade Física**

| **Fator** | **Impacto** | **Referência** |
| --- | --- | --- |
| Pais ativos fisicamente | Crianças apresentam maior adesão a esportes e brincadeiras | [4](https://www.scielo.br/) |
| Sedentarismo familiar | Associado ao aumento do sedentarismo infantil | [3](https://www.scielo.br/), 8 |
| Diferença de gênero | Meninas tendem a ser mais sedentárias | [5](https://www.scielo.br/) |
| Políticas públicas | Incentivo a atividades escolares melhora os níveis de atividade física | [6](https://www.scielo.br/), 9 |

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

A prática de atividade física é essencial para a prevenção da obesidade infantil. Crianças cujos pais são fisicamente ativos têm maior propensão a adotar hábitos semelhantes, participando de esportes e brincadeiras que contribuem para a manutenção do peso saudável (Pradas, 2024; *et al.*). Por outro lado, o sedentarismo familiar está associado ao aumento do tempo de tela e à inatividade, agravando os riscos de obesidade infantil (Pereira, 2020; *et al.*). Estudos apontam que meninas tendem a ser mais sedentárias do que meninos, reforçando a necessidade de políticas públicas que incentivem a prática esportiva para todas as crianças (Klein, 2024; *et al.*). Além disso, iniciativas governamentais que promovem a inclusão de atividades físicas nas escolas têm se mostrado eficazes para reduzir os índices de obesidade na infância (SBCBM; ABESO; SBEM, 2024). Contudo, é necessário que o ambiente doméstico esteja alinhado à proposta de práticas esportivas no ambiente escolar para que não haja desafios que possam atrapalhar os resultados esperados, como a persistência da má alimentação e inatividade física durante os períodos fora da escola (Da Costa, 2023; *et al*).

**Tabela 6 - Sono e Regulação do Tempo de Tela**

| **Fator** | **Impacto** | **Referência** |
| --- | --- | --- |
| Rotinas irregulares de sono | Aumentam o risco de obesidade devido a alterações metabólicas | [2](https://www.redalyc.org/) |
| Tempo excessivo de tela | Reduz tempo de atividade física e interfere no sono | [1](https://www.sbcbm.org.br/), 12 |
| Higiene do sono | Estabelecer horários fixos melhora a qualidade do sono e reduz riscos | [5](https://www.scielo.br/) |

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

A qualidade do sono desempenha um papel fundamental na regulação do peso infantil. Rotinas irregulares de sono podem levar a alterações metabólicas que favorecem o ganho de peso, aumentando os riscos de obesidade infantil (Duré, 2016; *et al.*). Além disso, o tempo excessivo de tela está associado à diminuição da atividade física e à piora na qualidade do sono, tornando-se um fator de risco adicional para a obesidade (Michelli, 2016; *et al.*). O tempo de lazer em frente à televisão, videogame e computador, deve ser limitado a duas horas diárias para adolescentes para que não se torne danoso à população (Weffort, 2019; *et al.*). A adoção de práticas de higiene do sono, como horários fixos para dormir e a redução do uso de dispositivos eletrônicos antes de deitar, pode contribuir significativamente para a manutenção do peso saudável nas crianças (Klein, 2024; *et al.*).

**Tabela 7 - Aspectos Psicossociais**

| **Fator** | **Impacto** | **Referência** |
| --- | --- | --- |
| Apoio emocional dos pais | Crianças mais seguras tendem a ter melhor controle do peso | [3](https://www.scielo.br/), 10 |
| Estresse familiar | Pode levar ao consumo emocional de alimentos | [4](https://www.scielo.br/) |
| Autonomia infantil | Crianças com mais autonomia tomam melhores decisões alimentares | [6](https://www.scielo.br/) |

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Os fatores emocionais e psicossociais também influenciam diretamente a obesidade infantil. Crianças que recebem apoio emocional adequado dos pais tendem a ter maior controle sobre a alimentação e menor risco de obesidade (Pereira, 2020; *et al.*). Além disso, a presença materna sugere uma alimentação mais diversificada e saudável, o que impacta positivamente na prevenção da obesidade infantil. (Oliveira, 2017; *et al*). Por outro lado, o estresse familiar pode levar ao consumo aumentado de alimentos, contribuindo para a elevação do peso corporal das crianças (Pradas, 2024; *et al.*). Ademais, promover a autonomia infantil na escolha de alimentos saudáveis é uma estratégia eficaz para incentivar hábitos alimentares mais equilibrados e sustentáveis (SBCBM; ABESO; SBEM, 2024).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estilo de vida familiar possui um papel muito importante na prevenção da obesidade infantil, pois influencia diretamente nos hábitos das crianças. A participação dos pais tem um impacto fundamental na formação de comportamentos saudáveis, uma vez que as crianças tendem a seguir exemplos, imitar atitudes e adotar uma rotina estabelecida dentro de casa.

A revisão narrativa evidenciou que os hábitos saudáveis, como uma alimentação adequada, realização constante de atividade física e controle do tempo de telas e sono estão diretamente relacionados à melhor qualidade de vida na infância. Dessa forma, para prevenção da obesidade infantil, é de suma importância que os pais estabeleçam uma rotina regular, com refeições em família, evitando alimentos ultraprocessados - como refrigerantes, doces industrializados, biscoitos, macarrão instantâneo - e priorizando alimentos naturais, como frutas, verduras, legumes e preparações caseiras, a fim de estimularem um estilo de vida mais saudável. Além disso, é importante que os os pais atuem como exemplo, participando ativamente de caminhadas e brincadeiras ao ar livre, incentivando a prática regular de atividades físicas promovendo um estilo de vida mais ativo desde a infância.

Apesar da influência e da compreensão do estilo de vida familiar e do impacto sobre a obesidade infantil, ainda possuímos importantes lacunas na literatura. A heterogeneidade nos métodos de avaliação, a predominância de estudos transversais, e a variedade de fatores ambientais, culturais e socioeconômicos limita a aplicabilidade de diferentes contextos. Não só isso, mas também temos uma escassez significativa de estudos que considerem outros cuidadores secundários, como irmãos, babás, avós e tios, que diversas vezes desempenham um papel fundamental nos hábitos alimentares e comportamentais das crianças. Aliás, um grande número de famílias brasileiras enfrentam dificuldade de acesso a alimentos saudáveis, passam por dificuldades financeiras e não possuem espaços adequados para realização de atividades físicas, fatores que impactam diretamente no estado nutricional das crianças, porém ainda são pouco abordados na maioria dos estudos.

Por isso, futuras pesquisas devem priorizar estudos longitudinais, que acompanhem o desenvolvimento infantil ao longo de anos, com a finalidade de identificar padrões de risco e fatores protetivos. Deve-se considerar o uso de abordagens metodológicas quantitativas, qualitativas, incluindo uma diversidade de realidades econômicas, culturais e regionais, para captar não apenas casos estereotipados, mas também os casos e as dificuldades enfrentadas no cotidiano da maioria das famílias brasileiras. Isso pode ser feito a partir da compreensão dos desafios e da rotina das famílias no cotidiano, do papel dos cuidadores secundários, e da eficácia da intervenção familiar e dos hábitos a longo prazo. Assim, essas abordagens multifatoriais podem contribuir com o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e inclusivas, aprimorando ações preventivas e, enfim, reduzir a incidência de obesidade infantil no Brasil.

**REFERÊNCIAS**

CORRÊA, Vanessa Pereira et al. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 85, p. 177-183, 2020.

DA COSTA, Matheus Gomes et al. DESAFIOS DA OBESIDADE INFANTIL: Estratégias educacionais para a promoção de estilos de vidas saudáveis. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 5103-5114, 2023.

DE ALMEIDA HELFENSTEIN, Fernanda et al. A INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO FAMILIAR NA OBESIDADE INFANTIL. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 5, p. e3947-e3947, 2024.

DURÉ, Micheli Lüttjohann et al. A obesidade infantil: um olhar sobre o contexto familiar, escolar e da mídia. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 4, p. 191-196, 2015.

KLEIN, Júlia Wagner; PESCADOR, Marise Vilas Boas. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR RELACIONADA A OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 2843-2852, 2024.

LINHARES, Francisca Michelli Medeiros et al. Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos. **Temas em saúde**, v. 16, n. 2, p. 460-481, 2016.

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, Carlos Alberto et al. What causes obesity in children and adolescents?. **Jornal de Pediatria**, v. 100, n. suppl 1, p. S48-S56, 2024.

OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RIGOTTI, Renata Ribeiro; BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. Fatores associados à falta de diversidade alimentar no segundo semestre de vida. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 65-72, 2017.

PRADAS, Gabriella Fernandes et al. OBESIDADE INFANTIL: CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E INFLUÊNCIA FAMILIAR–UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. **Saber Científico (1982-792X)**, v. 13, n. 1, 2024.

SANTOS NOLETO, Ivanilde; MACIEL DA SILVA, Mauriane. Aspectos Nutricionais na Obesidade Infantil: Uma Revisão de Literatura. **Id on Line. Revista de Psicologia**, v. 16, n. 60, 2022.

SBCBM; ABESO; SBEM. **Manual de diretrizes para o enfrentamento da obesidade na saúde suplementar brasileira**. Revisão do manual ANS - ISBN 978-85-63059-36-9 de 2017. Contribuição das seguintes sociedades médicas: Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Junho, 2024. Disponível em: https://d1xe7tfg0uwul9.cloudfront.net/sbcbm.org.br/wp-content/uploads/2024/07/MANUAL-DE-DIRETRIZ-PARA-O-ENFRENTAMENTO-DA-OBESIDADE-NA-SAUDE-SUPLEMENTAR-BRASILEIRA-V5.1.pdf#page=4. Acesso em: 22 mar. 2025.

WEFFORT, V. R. S. et al. Manual de Orientação: Obesidade na Infância e Adolescência. **Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 3ª edição. São Paulo. SBP**, 2019.